

Educação profissional: *soft skills* e o mundo BANI

Vocational education: soft skills and the BANI world

Elda Gonçalves Nemer
Rodrigo Avella Ramirez
Centro de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)
São Paulo-Brasil

Resumo

O contexto contemporâneo impõe à humanidade o desafio de responder rapidamente às demandas de um mundo complexo, tecnológico e globalizado. Espera-se que a Educação Profissional promova o desenvolvimento de *soft skills* que, de acordo com pesquisas globais, são o diferencial no que tange à empregabilidade e à competitividade. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar como os docentes concebem as *soft skills* e as traduzem em práticas pedagógicas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa em uma instituição de ensino profissionalizante e à luz do referencial teórico sobre *soft skills* e saberes docentes, procedeu-se uma análise temática dos dados que revelou evidências da mobilização das *soft skills* pelos professores; das práticas pedagógicas que permitem promover, observar e avaliá-las nos estudantes e de seus benefícios na vida profissional de docentes e discentes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Desenvolvimento profissional docente; Competências não cognitivas.

Abstract:

The contemporary context imposes on humanity the challenge of responding quickly to the demands of a complex, technological and globalized world. It is expected that Vocational Education promotes the development of *soft skills* that, according to global surveys, are the differential in terms of employability and competitiveness. Thus, the objective of this study was to investigate how teachers conceive *soft skills* and translate them into pedagogical practices. Therefore, qualitative research was carried out in a vocational education institution and in light of the theoretical framework on *soft skills* and teaching knowledge, the thematic analysis of the data revealed evidence of the mobilization of *soft skills* by teachers; the pedagogical practices that allow the promotion, observation and assessment of *soft skills* in students and the benefits of these skills in the professional life of teachers and students.

Keywords: Professional and Technological Education; Teacher professional development; Non-cognitive skills.

Introdução

Em 1995, em sua obra intitulada “The end of work”, publicada no Brasil com o título de “O fim dos empregos”, o economista Jeremy Rifkin alertava o mundo para os impactos que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) causariam no mercado de trabalho. Sua previsão era de que em menos de um século, os postos de trabalho ‘em massa’ seriam eliminados em praticamente todos os países industrializados, uma vez que, na execução de diversas atividades, os seres humanos estavam sendo substituídos por máquinas inteligentes.

Vinte e três anos depois, em 2018, o Fórum Econômico Mundial divulgou os resultados de uma pesquisa conduzida em países ditos industrializados. Sob o título de “The Future of Jobs” (O Futuro dos Empregos, em português), o relatório dava conta de que naquele ano, nas indústrias objetos da pesquisa, em média 71% das horas de trabalho haviam sido realizadas por humanos e 29% por máquinas. O mesmo estudo prevê que nessas empresas, até 2022, a média de horas de trabalho dos humanos será de 58% em face a 42% das máquinas.

Ainda segundo o relatório, os efeitos dos avanços tecnológicos no mundo do trabalho não pararão por aí; estima-se que muitas profissões, ou funções, deixarão de existir, ao passo que outras serão criadas em decorrência da nova divisão de atividades entre humanos, máquinas e algoritmos. As atividades técnicas que exigem programação, força, precisão e repetitividade, por exemplo, deverão ser realizadas por algoritmos e por máquinas. Já, as funções realizadas por humanos serão aquelas que demandarem habilidades comportamentais, ou *soft skills*, as quais máquinas e algoritmos não são capazes de alcançar, como a inteligência emocional, o pensamento crítico e a criatividade.

Portanto, para manter a empregabilidade, o ser humano deverá desenvolver essas e outras competências comportamentais, como liderança, resolução de problemas complexos, resiliência e iniciativa (ou proatividade), adotando estratégias para uma aprendizagem ativa ao longo da vida.

Isso tudo requer a capacidade de refletir sobre o novo contexto buscando compreender as implicações dos avanços tecnológicos e tomando consciência da importância da formação continuada e da pesquisa para antecipar cenários e propor soluções inovadoras para os problemas que estão por vir. Inovadoras porque é pouco provável que os problemas complexos do futuro possam ser resolvidos com os conhecimentos que temos hoje. Será preciso empregar criatividade, originalidade e iniciativa; assumir responsabilidade, enfrentar desafios e tomar decisões, não, necessariamente, nesta ordem.

No Brasil, em 1996, muito antes, portanto, do contexto imposto pelos avanços tecnológicos, a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), em seu Art. 1º, § 2º determinava que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Esse vínculo da Educação com o mundo do trabalho pressupõe acompanhar as mudanças e responder às demandas. Como desenvolver, no entanto, as competências necessárias para fazer frente ao novo contexto, visto que o desemprego não é uma questão individual que afeta apenas o trabalhador, mas uma questão econômica, política e social que causa desdobramentos na economia do País?

Nessa direção, a Educação, em especial a Educação Profissional, ao investir em programas educacionais que preparem o indivíduo para ser capaz de olhar para o mercado de trabalho e analisá-lo, a fim de enxergar as perspectivas de emprego e, conseqüentemente, planejar a sua carreira profissional com vistas à realização profissional e pessoal, bem como à ascensão social, promove não apenas o desenvolvimento do cidadão, mas a competitividade das empresas e o crescimento do País, uma vez que se adventos como Globalização e Indústria 4.0 tornaram complexas as demandas do Século XXI, a pandemia mundial ocasionada pela COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, levou a humanidade a conhecer uma complexidade sem precedentes. Um cenário que tem sido chamado não mais de Mundo VUCA, mas de Mundo BANI, termo cunhado em 2020 pelo antropólogo Jamais Cascio para descrever o que chamou de a Era do Caos.

Autonomia, aprendizagem ativa, pensamento crítico, domínio da tecnologia, solução de problemas complexos, resiliência, criatividade, entre outras competências se mostraram cruciais para o enfrentamento dessa situação ímpar.

Portanto, a questão que norteou esta pesquisa relaciona-se ao “como fazer”, como promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, considerando-se que o contexto global, em especial o mundo do trabalho, indica o “porquê” de as *soft skills* estarem sendo cada vez mais demandadas e valorizadas; e políticas públicas e documentos norteadores para a Educação e o mundo do trabalho listam o “quê”, quais são as competências socioemocionais que deverão ser desenvolvidas por meio do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, buscou-se investigar “se há na Educação Profissional a intencionalidade de promover o desenvolvimento dessas competências, bem como listar as

Educação profissional: *soft skills* e o mundo bani atividades, estratégias, abordagens e metodologias empregadas pelo docente para promover e avaliar tal desenvolvimento”.

Nessa direção, o objetivo geral do trabalho foi conhecer o entendimento que os docentes da Educação Profissional têm sobre competências socioemocionais e como traduzem este conhecimento em sua prática pedagógica; e os objetivos específicos foram verificar se há evidências:

- a) do saber docente acerca das competências socioemocionais;
- b) da mobilização destas competências em sua prática profissional para lidar tanto com os estudantes como com seus pares;
- c) da intencionalidade de promover o desenvolvimento das *soft skills* em seus estudantes;
- d) das práticas pedagógicas que os docentes utilizam para este fim.

Com a finalidade de apresentar o processo de descobertas deste estudo, este artigo está organizado de modo a apresentar o contexto das competências socioemocionais no mundo do trabalho e, conseqüentemente, na Educação Profissional, versando sobre a Educação Profissional nos cenários global e local; impactos do mundo do trabalho sobre esta área; documentos que norteiam seus processos; a instituição de ensino, *locus* desta pesquisa, que adota a educação baseada em competências; e de que maneira as *soft skills* se inserem como diferencial no mercado de trabalho diante dos desafios impostos pela globalização e pela tecnologia; os saberes que o docente mobiliza em sua prática pedagógica, uma vez que para ensinar, precisa ter e mobilizar competências e a intenção de compartilhá-las. Por fim, são apresentados os resultados obtidos por meio dos relatos dos professores sobre competências socioemocionais, os quais expõem a visão dos docentes sobre as competências socioemocionais, as evidências destas competências em suas falas, tanto do ponto de vista do conhecimento como da aplicação, ou seja, as práticas pedagógicas que permitem promover, observar e avaliar o desenvolvimento das *soft skills* nos estudantes; e o artigo se encerra oferecendo as considerações finais dos autores acerca do estudo realizado.

No Brasil, a Educação Profissional está sob a responsabilidade de instituições públicas e privadas que direcionam seu trabalho no atendimento a setores específicos. Como exemplo, podemos citar o Centro Paula Souza, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, que administra escolas técnicas e faculdades de tecnologia em municípios paulistas; o

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que atende ao comércio; e o SENAI, que atende à indústria; os dois últimos presentes em todo o território nacional. Dentre as instituições destacadas, esta pesquisa foi realizada no SENAI, o qual apresentamos a seguir.

O SENAI e a educação baseada em competências

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi instituído por meio do Decreto-lei nº. 4.048/1942 e nasceu com a missão de formar mão de obra qualificada para a indústria.

Hoje, o SENAI está presente em todos os estados brasileiros com escolas físicas, escolas móveis (carretas e barcos-escola), escolas virtuais que oferecem o ensino a distância, institutos de tecnologia e de inovação e aceleradoras de *startups*. Esta evolução está alinhada ao fato de a Educação Profissional estar deixando de ser uma educação voltada para as classes sociais menos favorecidas, a chamada sociedade fabril, e passando a ser considerada um bem econômico, tanto pelo seu público de interesse como pela sociedade em geral, conforme enfatizam os autores Peterossi e Menino (2017, p. 5): “por sua relação com o saber tecnológico, passou a ser tratada como um investimento econômico estratégico e não mais como um dos fatores determinantes das relações de produção”.

No momento em que estamos, especificamente, a relação com o saber tecnológico diz respeito à Quarta Revolução Industrial conforme ilustrado no trecho a seguir.

A “Metodologia SENAI de Educação Profissional”, em sua nova versão, se apresenta, portanto, como uma resposta aos desafios inerentes à nova revolução industrial, que requerem o desenvolvimento de competências técnicas e **socioemocionais** conectadas à difusão de novas tecnologias e à necessidade do aperfeiçoamento contínuo. (SENAI, 2019, p. 10, grifo nosso).

A Educação que promove o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que conduz o estudante no processo de construção de conhecimentos fundamentais para vencer os desafios do mundo do trabalho, o coloca no papel de protagonista, responsável pelo seu próprio crescimento, o que aumenta a empregabilidade do indivíduo, a produtividade da empresa que o contrata e a competitividade do País em um círculo virtuoso de desenvolvimento e inovação.

Educação profissional: *soft skills* e o mundo bani

Do ponto de vista puramente econômico, as competências individuais são importantes na medida em que contribuem para melhorar a produtividade e a competitividade nos mercados, diminuem o desemprego ao criar uma força de trabalho adaptável e qualificada e geram um ambiente propício à inovação em um mundo dominado pela competitividade global (SACRISTÁN et al., 2001, p. 29).

A importância das competências socioemocionais no desempenho do profissional no mundo do trabalho tem sido confirmada pelo SENAI por meio do Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI (SAPES). De acordo com a Confederação Nacional das Indústrias – CNI (2018), “a avaliação das capacidades não cognitivas é um dos indicadores de destaques da mais recente Pesquisa de Acompanhamento de Egressos divulgada pelo SENAI, Painel 2015-2017”. A pesquisa revelou que:

Técnicos formados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), quando avaliados por seus supervisores diretos, alcançam uma média de 8,5 (escala de 1 a 10) quanto à aplicação de princípios éticos no trabalho, capacidade de negociação, trabalho em equipe, resolução de problemas e flexibilidade para lidar com mudanças. [...] Tais capacidades, conhecidas como competências socioemocionais ou *soft skills*, são cada dia mais valorizadas pelo setor produtivo. Com a incorporação de novas tecnologias e o surgimento de novas formas de produção, o mercado de trabalho está em busca de profissionais com vasto conhecimento técnico, mas que também tenham habilidade para administrar situações não previstas e trabalhar de forma harmônica e integrada com os colegas. Essas características não são específicas de um cargo ou área de atuação. São relevantes para qualquer profissional, independentemente do setor de atuação ou do tempo de experiência (CNI, 2018).

Tais resultados corroboram a recomendação da UNESCO (2015) sobre a necessidade de trabalhar a Educação, em especial a Educação Profissional, com a premissa de aprendizagem ao longo da vida de maneira a orientar o ensino para equipar os estudantes com conhecimentos relevantes, habilidades e competências para o trabalho e a vida.

Competências socioemocionais e o mundo BANI

É curioso observar que o avanço tecnológico tem ocorrido mais rapidamente do que a capacidade de resposta do poder público, das empresas e da própria sociedade aos impactos causados tanto na classe trabalhadora como na economia de modo geral. E, ainda, que embora a Constituição Federal (BRASIL, 1988) reconheça a Educação “como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade”, as políticas educacionais do poder público, os relatórios, estudos, pesquisas e recomendações da iniciativa privada e a

sociedade transfiram para a Escola a responsabilidade de educar o indivíduo para que desenvolva as “competências para a vida”, de forma que seja capaz de enfrentar e vencer os desafios deste cenário que à luz do contexto global, momento em 2021, em que além da revolução tecnológica e de desastres climáticos, se enfrenta a pandemia ocasionada pela COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, fala-se em Mundo BANI, termo cunhado em 2020 pelo antropólogo Jamais Cascio para descrever o que chamou de a Era do Caos. BANI é acrônimo para *Brittle, Anxious, Nonlinear, e Incomprehensible*, que, em tradução livre para o português, pode ser entendido como frágil, ansioso, não linear e incompreensível, pois para o autor, muitas das mudanças que temos visto no meio ambiente, na política, na sociedade, por exemplo, são complexas, ambíguas e estressantes, mas não, necessariamente, novas, pois sempre foram, de certa maneira, características do mundo em que vivemos e com as quais temos lidado, buscando respostas seja na Ciência, seja na Religião. Porém, “muitas das convulsões agora em curso não são familiares, são surpreendentes e completamente desorientadoras. Elas se manifestam de maneiras que não apenas aumentam o estresse que sentimos, mas também multiplicam esse estresse” (CASCIO, 2020).

Dessa forma, o autor sugere um olhar para o presente e o futuro no Mundo BANI com as lentes das competências socioemocionais. Do ponto de vista do mundo do trabalho:

- **Brittle** (frágil): estando o mundo suscetível a catástrofes, há de se reconhecer que a base, na qual as empresas estão construídas, é quebradiça e, portanto, pode desmoronar a qualquer momento. Por isso, é preciso aprender a trabalhar de forma estável em uma base instável.
Como lidar com a fragilidade? - Com resiliência e liberdade.
- **Anxious** (ansioso): a fragilidade provoca um medo constante que, por sua vez, causa ansiedade, agente de doenças como depressão, síndrome do pânico e *burnout*ⁱ, as quais se refletem no mundo do trabalho em forma de sobrecarga, urgência de respostas rápidas.
Como lidar com a ansiedade? - Com empatia e atenção plena.
- **Nonlinear** (não linear): o isolamento físico imposto pela pandemia intensificou o uso da tecnologia para interação social, trabalho e estudo, mas também a sensação de

Educação profissional: *soft skills* e o mundo bani que, apesar de globalizado, o mundo está desconectado, sem estrutura bem definida e padronizada. Assim, os planejamentos corporativos foram comprometidos.

Como lidar com a não linearidade? - Com flexibilidade e visão ampla.

- **Incomprehensible** (incompreensível): as experiências pouco ajudam na busca por respostas, pois é difícil encontrar sentido nos problemas enfrentados. A despeito da própria tecnologia, Inteligência Artificial e Big Data, o volume de dados gerados pelo mundo são superiores à capacidade de processamento e compreensão; de modo que o excesso de controle dos dados pelas empresas se torna contraproducente.

Como lidar com a incompreensibilidade? - Com transparência e intuição.

Em 2019, com o olhar para o desafio de lidar com o presente e o futuro do mundo do trabalho, os resultados da pesquisa “Global Talent Trends” (2019), conduzida pelo LinkedIn Talent Solutions, com mais de 5.000 profissionais da área de recursos humanos, em 35 países, colocaram as *soft skills* (termo traduzido para o português como competências socioemocionais) em primeiro lugar no *ranking* das tendências para o mercado de trabalho nos anos seguintes, como mostra o quadro 1:

Quadro 1: Tendência para o mercado de trabalho nos próximos anos

Tendência	Percentual
Soft skills	91%
Flexibilidade no trabalho	72%
Prevenção ao assédio	71%
Transparência na remuneração	53%

Adaptado de Global Talent Trends (2019)

A pesquisa aponta que com o avanço da automação, da digitalização de sistemas e, ainda, da inteligência artificial, as atividades técnicas, repetitivas ou aquelas que exigem força física poderão ser realizadas por máquinas ou algoritmos, porém as atividades que exigem empatia, criatividade, flexibilidade, liderança, motivação, ponderação, bom senso e conhecimento interpessoal, por exemplo, continuarão sob a responsabilidade do ser humano.

Nesse contexto, estima-se, ainda, que **as competências requeridas dos profissionais serão aquelas que lhes permitam responder rapidamente às demandas**, adaptar-se a novas configurações e grupos de trabalho e colaborar na busca por soluções criativas para problemas de todas as áreas da empresa, o que implica flexibilidade, criatividade, pensamento crítico e analítico para tomada de decisão, empatia, inteligência emocional, relacionamento interpessoal, entre outras competências socioemocionais (ACCENTURE, 2017).

Considerando que a Educação Profissional visa formar profissionais para atender às demandas do mundo do trabalho, pressupõe-se que a aprendizagem nesta modalidade de ensino deva ultrapassar o *saber-fazer* e contemplar o *saber-ser*, o que requer o desenvolvimento de **competências socioemocionais**. Em outras palavras, pressupõe-se que o ensino contemple situações de aprendizagem que propiciem ao estudante a oportunidade de construir conhecimento e desenvolver saberes condizentes com as demandas do Século XXI.

Nesse sentido, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC):

Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. [...] Segundo CASEL, a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável. Para que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola (BRASIL, 2018).

Considerando os desafios atípicos de 2020, em especial aqueles decorrentes da pandemia causada pela COVID-19, os resultados das pesquisas com empresas globais revelaram nova configuração das competências que, estima-se, serão requeridas pelo mercado de trabalho. Enquanto no relatório “O futuro dos empregos 2018” foram listadas dez competências, na nova configuração são listadas 15 (quinze) competências ou macrocompetências, como mostra o quadro 2:

Educação profissional: soft skills e o mundo bani
Quadro 2 – Previsão das competências requeridas no mundo do trabalho até 2025

TOP 15 : COMPETÊNCIAS ATÉ 2025					
1	Pensamento analítico e inovação	6	Liderança e influência social	11	Inteligência emocional
2	Aprendizagem ativa e estratégia de aprendizagem	7	Uso, monitoramento e controle de tecnologia	12	Solução de problemas e experiência do usuário
3	Resolução de problemas complexos	8	Design e programação de tecnologia	13	Orientação a serviço
4	Pensamento crítico e inovador	9	Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade	14	Análise e avaliação de sistemas
5	Criatividade, originalidade e inovação	10	Raciocínio, solução de problemas e ideiação	15	Persuasão e negociação

Adaptado de Fórum Econômico Mundial (2020)

É oportuno abordar o significado de “competências” e, ao fazê-lo, ressaltamos que tal conceito é aquele apresentado pela instituição *locus* desta pesquisa, considerando que o termo “competência” é passível de interpretações diversas. Sacristán et al. (2011, p. 34) argumentam que a imprecisão do conceito dificulta a sua comunicação, uma vez que se trata de um substantivo que precisa ser relacionado a algo (competência para...), ao passo que o adjetivo ‘competente’ é atribuído ao sujeito que sabe fazer algo bem e de modo positivo; “é o poder no sentido de ter capacidade para conseguir algo, como também compreendemos quando dizemos que alguém é incompetente”.

Para o SENAI (2019, p. 24), competência é “a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar funções e/ou atividades típicas, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho”.

E de quais competências estamos falando? O documento intitulado “Perfil Docente da Educação Profissional: Metodologia SENAI de Educação Profissional” descreve o que, de acordo com a análise funcional da docência, o professor deve ser capaz de realizar em seu campo de atuação.

E quais são estas competências e como todas essas visões sobre elas afetam o desenvolvimento profissional docente? Para responder a esta pergunta, buscamos identificar as fontes dos múltiplos saberes para a docência.

Saberes docentes

A prática docente é uma atividade que envolve diversos conhecimentos, habilidade didática e, sobretudo, a atitude de mobilizar não apenas os saberes pedagógicos, mas a vontade de transmitir tais saberes, lançando mão de técnicas, estratégias e metodologias que

possam facilitar a aprendizagem. E quando falamos em saberes pedagógicos, estamos nos referindo a um conjunto de saberes plurais, oriundos de fontes diversas, que compõem o saber-conhecer, o saber-conviver, o saber-ser e o saber-fazer.

Saber-conhecer porque o professor é, antes de tudo, um estudante ao longo da vida, pois, após a trajetória acadêmica que resultou na formação profissional, se atualiza para a docência diária e aprende enquanto ensina; saber-conviver porque o docente precisa lidar com um público heterogêneo: corpo acadêmico, estudantes e seus familiares, cada qual com sua personalidade, seus anseios, particularidades e necessidades; saber-ser porque é, antes de tudo, uma pessoa que exerce uma cidadania e que, enquanto profissional, carrega a responsabilidade de servir como exemplo para seus estudantes e, muitas vezes, para seus pares; e saber-fazer porque o seu ofício requer a mobilização dos saberes anteriores que foram e são construídos ao longo de sua vida pessoal, acadêmica e profissional, uma vez que a prática docente integra diferentes saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014).

Os saberes da formação profissional são o conjunto de saberes que o professor constrói ao longo da sua jornada acadêmica, desde a Educação Básica até a Educação Superior. Isso porque mesmo que nos primeiros anos de estudo não tenha ainda se decidido pelo magistério, está, de certa maneira, sendo formado para tal; pois vai observando e aprendendo com um profissional da sua futura área de atuação. Trata-se, portanto, de saberes produzidos pelas ciências da educação e pelos saberes pedagógicos.

Os saberes disciplinares são aqueles provenientes das disciplinas selecionadas pela instituição universitária na qual concluiu sua formação, assim como os saberes curriculares que são determinados pela instituição na qual lecionará e dos quais deverá se apropriar. Trata-se da cultura institucional, do Plano Diretor, do programa, do discurso, dos objetivos, dos conteúdos, das teorias pedagógicas e da metodologia adotados pela instituição de ensino.

Já, os saberes experienciais são construídos no exercício de suas funções, na sua prática docente diária e na relação com seus pares. Para Tardif (2014, p. 23), são “saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser”. Ao mesmo tempo em que constrói o saber experiencial na relação com os pares, o professor o compartilha.

Educação profissional: *soft skills* e o mundo bani

No que se refere às *soft skills*, idealmente esperadas dos docentes, sujeitos desta pesquisa, observa-se um alinhamento tanto no que diz respeito ao mercado de trabalho, como em relação à BNCC. Para o SENAI (2020), são essas as:

[...] competências indispensáveis ao exercício qualificado da docência na educação profissional e o seu contexto de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade contemporânea e da indústria brasileira no contexto da digitalização dos processos produtivos e da Quarta Revolução Industrial (SENAI, 2020, p. 9).

Ressaltamos que tais competências estão relacionadas no documento intitulado “Perfil Docente da Educação Profissional: Metodologia SENAI de Educação Profissional” (2020, p. 9), que descreve o “que, idealmente, o docente deve ser capaz de realizar em seu campo de atuação”.

Em relação às competências socioemocionais, relaciona: **pensamento crítico e inovação; aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem; criatividade, originalidade e iniciativa; resolução de problemas complexos; liderança, influência social e empreendedorismo; inteligência emocional: autoconhecimento e autorregulação e inteligência emocional: percepção social e habilidades de relacionamento.**

Nesse sentido, na pesquisa de campo, procuramos evidências dessas e de outras competências socioemocionais nas falas dos professores, tanto do ponto de vista do conhecimento como da aplicação.

Método de pesquisa

Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, na qual tomou-se como objeto de estudo uma amostra dos docentes da Educação Profissional, composta por quatro professores de um curso técnico da Escola SENAI Armando de Arruda Pereira, localizada na cidade de São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, no período de setembro a outubro de 2020. Além de ser considerada referência em Indústria 4.0, a escola abriga um instituto de tecnologia, um centro de design integrado e um ambiente de empreendedorismo e inovação, ou seja, um ambiente com tecnologia de ponta que induz à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação. Foram conduzidas entrevistas com os professores com vistas a verificar se as competências socioemocionais são evidentes em sua prática docente, premissa para que as promovam em seus estudantes, como preconiza a metodologia de ensino da instituição. A fim de conhecer a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento dos estudantes do momento que ingressam na Educação Profissional e Tecnológica até a sua

saída da escola, optou-se por conduzir a pesquisa com docentes que ministram aulas tanto nos primeiros como nos últimos termos (semestres) dos cursos. E visando resguardar suas identidades, optou-se pelo uso de pseudônimos que representam ícones da educação brasileira: Bertha Lutz, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes.

Como método e procedimento da pesquisa, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário on-line e conduzidas entrevistas semiestruturadas compostas por questões abertas que visavam conduzir o docente ao relato de sua prática pedagógica, relacionando-a ao contexto atual no qual a automação industrial e o uso de tecnologias digitais vêm mudando as relações e os postos de trabalho e, por conseguinte, demandando dos profissionais além de competências técnicas e cognitivas, competências socioemocionais.

Cabe observar que, devido às medidas de combate à pandemia causada pela COVID-19, em especial o isolamento, as informações provenientes da pesquisa com os professores, objetos deste estudo, foram obtidas por meio da internet com o uso da ferramenta Forms, para coletar os dados do questionário, e da plataforma Teams, para realizar, via webconferência, as entrevistas que aconteceriam presencialmente na escola *locus* da pesquisa.

Resultados e discussão

Tendo como pano de fundo as pesquisas realizadas por consultorias, citadas neste estudo, que estabelecem uma relação entre as mudanças provocadas pela tecnologia no mercado de trabalho, a redução dos empregos e a demanda por tais competências, os docentes entrevistados ratificaram a importância das *soft skills* no processo de ensino e aprendizagem e ilustraram suas práticas pedagógicas com exemplos concretos de situações nas quais as competências socioemocionais foram desenvolvidas e se tornaram um diferencial na vida profissional de seus estudantes.

Docente Bertha: Se nós pensarmos nessa era digital, na era tecnológica, entrando no mercado da forma como está, nesse avanço tecnológico, acredito na extrema importância dessas competências socioemocionais, inclusive, penso desta mesma forma da questão dos estudos apresentados. E aí até posso me tornar um pouco repetitiva aqui, mas eu vejo que as competências socioemocionais não devem entrar em um ensino somente por conta do profissionalismo. Eu sei que o foco é no profissional porque, afinal, nós estamos falando do ensino, nós estamos falando do curso em si, mas eu vejo de muita importância, de muita necessidade inclusive, é

Educação profissional: soft skills e o mundo bani

tornar este aluno um cidadão melhor através dessas competências. A questão da empatia, da cooperação, eu acredito que falta muito no meio social em que a gente vive hoje. E se nós conseguirmos administrar essas competências socioemocionais nos nossos alunos, pensando no profissionalismo, levando em consideração essa questão de ser um diferencial no mercado e, também, fazendo com que ele possa ser um cidadão melhor, sem dúvidas eu acredito que nós teríamos pessoas melhores, nós teríamos profissionais melhores, nós teríamos cidadãos críticos e pensantes melhores.

Docente Florestan: Eu acho que sim porque não basta o aluno ter o conhecimento técnico se não tem inteligência emocional; não sabe lidar com as situações. Aliás, o contrário; é até mais desejado do que o conhecimento técnico. Muitas vezes, a parte técnica o aluno vai aprender ou reaprender no local que ele vai trabalhar. Agora, aprender como se portar, como ser educado, como lidar com uma frustração, com ansiedade no emprego, isso aí não tem como ensinar. Ninguém vai ensinar.

Uma vez estabelecido, pelos docentes, o papel das competências socioemocionais na formação do estudante, buscou-se analisar os relatos em busca de evidências das tais competências na prática pedagógica. Observou-se o reconhecimento da necessidade de mobilização, pelo docente, das próprias competências para, então, promover o desenvolvimento discente:

Docente Darcy: Ah, eles têm dificuldade [de trabalhar em equipe] sobretudo na disciplina de projetos. Eu também sou professor dessa disciplina. Eu vejo que aí vai de encontro à comunicação. Eles têm dificuldade de dialogar, se comunicar, em colocar o ponto de vista dele e aceitar o ponto de vista do colega. Aí entra o docente, faz o papel de mediador e tenta achar um ponto comum entre todos.

Docente Bertha: A Base Nacional lista as dez competências e eu acredito, sim, que o professor deve ter estas competências para que ele possa saber e transmitir aos alunos; poder passar para os alunos aquilo que ele tem. Eu não acredito em uma educação que eu transmito algo para os meus alunos, como professora, que eu não tenho. Então, não adianta eu querer transmitir um conhecimento para o meu aluno se eu não tenho esse conhecimento. Não adianta eu exigir do meu aluno qualquer tipo de competência, ou até mesmo habilidade, se eu não possuo essa competência, ou se eu não possuo essa habilidade.

Docente Anísio: A partir do momento que eu tenho autoconhecimento, eu também posso trabalhar a minha empatia para poder lidar com os meus pares, com meus pares profissionais, a respeito de mostrar, talvez, a minha falta de conhecimento em determinado assunto, mas tratar isso de uma forma amena, não de uma forma negativa, onde eu possa participar, onde eu possa ter uma cooperação com os colegas exatamente nesse ponto e vice-versa. Acredito que a partir do momento que você consegue melhorar o seu autoconhecimento e juntar com essa questão da cooperação e da empatia, a tendência é que o trabalho seja cada vez melhor, a atividade profissional que você exerça.

Os relatos dos docentes dão conta da **estratégia de promover o protagonismo do estudante**, com **atividades que o leve a refletir** sobre determinada situação ou problema, buscar e comparar soluções e, por fim, tomar decisões e criar; como as atividades de **projetos** e **estudo de caso**. Destaca-se, ainda, o **trabalho em equipe**, que é, ao mesmo tempo, competência e meio para desenvolvê-la. Trata-se da aprendizagem na prática, pois, para trabalhar em equipe, o estudante deve mobilizar outras competências como comunicação, argumentação, empatia, criatividade, pensamento crítico e analítico, e conhecimento. E ao aplicá-las, tem a oportunidade de aprimorar tais competências enquanto desenvolve a capacidade de cooperar e colaborar com o outro.

Vale ressaltar que a formação integral do indivíduo pressupõe o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, não apenas para a aplicação no mundo do trabalho, no que tange à empregabilidade e à competitividade, por exemplo, mas para a sua vida em um ideal de sociedade com indivíduos que exerçam a empatia e o pensamento crítico, sejam capazes de argumentar e de colaborar em todos os ambientes em que frequentam.

Conclusão

O objetivo geral deste trabalho foi conhecer o entendimento que os docentes da Educação Profissional têm sobre competências socioemocionais e como traduzem este conhecimento em sua prática pedagógica. Para tanto, foi utilizado como método de pesquisa a abordagem qualitativa que nos permitiu trabalhar a dimensão subjetiva dos relatos dos docentes. Na organização e interpretação dos dados coletados por meio do questionário e das entrevistas, procedeu-se a análise temática confrontando a revisão bibliográfica à pesquisa de campo.

Nessa análise pode-se alcançar os objetivos específicos deste estudo e verificar as evidências:

- a) do saber docente acerca das competências socioemocionais;
- b) da mobilização destas competências em sua prática profissional para lidar tanto com os estudantes como com seus pares;
- c) da intencionalidade de promover o desenvolvimento das *soft skills* em seus estudantes,
- d) das práticas pedagógicas que os docentes utilizam para este fim.

Educação profissional: *soft skills* e o mundo bani

Pode-se, ainda, apreender dos relatos docentes, a importância das competências socioemocionais tanto para a vida profissional do estudante quanto para a sua formação integral.

Observamos que o entendimento dos docentes acerca das competências socioemocionais vai ao encontro dos resultados das pesquisas apresentadas neste trabalho, de modo que se pode afirmar que a Educação Profissional acompanha as mudanças do mundo do trabalho e busca responder à sua demanda, estando, portanto, alinhada às premissas de sua criação. As ações de resposta são evidenciadas nas falas dos professores quando dos relatos do desenvolvimento e do comportamento de seus estudantes nos ambientes acadêmico e corporativo, e do *feedback* destes alunos. Considerando, ainda, o referencial teórico deste trabalho que versa sobre a construção do saber docente, os relatos dos professores reforçam o benefício da socialização entre os pares para compartilhar, promover e validar seus saberes experienciais. Ao discutir sobre sua prática, as dificuldades e estratégias para superá-las ou, ainda, sua necessidade de aprimoramento, bem como a carência de soluções para os problemas enfrentados, o docente reflete sobre seu trabalho e abre caminho para outro olhar acerca das próprias ações e das ações de seus pares, tanto a possibilidade de ressignificação como incorporação de saberes, pois ao mesmo tempo em que ensina, aprende.

Em suma, entendemos que este estudo não inicia, tampouco encerra, as discussões a respeito do papel das competências socioemocionais na Educação Profissional e no desenvolvimento de seus atores, mas esperamos que possa contribuir para o entendimento do saber docente no que concerne à sua mobilização para a prática pedagógica e, ainda, que possa provocar outros estudos sobre o tema, pois o compartilhar de conhecimento, descobertas, experiências, ao mesmo tempo em que suscita a reflexão sobre a prática, abre espaço para o aprimoramento dos saberes experienciais dos atores do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ACCENTURE. **New skills now:** inclusão na economia digital. Disponível em: https://www.accenture.com/_acnmedia/PDF-95/Accenture-NSN-Portugues-Updated.pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponibilidade em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

_____. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying.** Disponibilidade em: <

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937.**

Disponibilidade em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. **Constituição Federal (Texto promulgado em 1988). Art. 205.** Disponibilidade em:

<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_205_.asp>. Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. **Decreto nº. 4048 - Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI).** 22/01/1942. Disponibilidade em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4048-22-janeiro-1942-414390-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. **Lei nº 9.394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 20/12/1996.

Disponibilidade em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CASCIO. J. **Facing the Era of Chaos.** Disponibilidade em:

<<https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CASEL. **Core SEL Competencies.** Disponibilidade em: <<https://casel.org/core-competencies/>>.

Acesso em: 10 abr. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS. **Na vanguarda da Educação, SENAI avalia competências socioemocionais de alunos.** Disponibilidade em:

<<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/na-vanguarda-da-educacao-senai-avalia-competencias-socioemocionais-de-alunos/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

DELOITTE. **A Deloitte and the Manufacturing Institute series on the skills gap and future of work in manufacturing.** Disponibilidade em:

<<https://www2.deloitte.com/us/en/pages/manufacturing/articles/future-of-manufacturing-skills-gap-study.html>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

LINKEDIN. **LinkedIn Report: These 4 Ideas are shaping the future of HR and hiring.**

Disponibilidade em: <<https://business.linkedin.com/talent-solutions/blog/trends-and-research/2019/global-recruiting-trends-2019>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

_____. **Global Talent Trends 2019.** Disponibilidade em:

<<https://business.linkedin.com/content/dam/me/business/en-us/talent-solutions/resources/pdfs/global-talent-trends-2019.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Educação profissional: soft skills e o mundo bani

OCDE. **The definition and selection of key competencies:** executive summary. Disponibilidade em: <<https://www.oecd.org/pisa/35070367.pdf>>. Acesso em: 10 abr.2020

_____. **Competências para o progresso social.** O poder das competências socioemocionais. Disponibilidade em:

<https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/radar/estante-educador/Competencias_Progresso_Social_digital.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

PETEROSSO, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

REDE DOR SÃO LUIZ. **Síndrome de Burnout.** Disponibilidade em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

RIFKIN, J. **O fim dos empregos.** O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

SACRISTÁN, J. G. et al. **Educar por competências:** o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.

SENAI. **Metodologia SENAI de Educação Profissional.** Disponibilidade em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/educacao-profissional/sobre-educacao-profissional/metodologia/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

_____. **Perfil docente da educação profissional:** Metodologia SENAI de Educação Profissional. Brasília: SENAI/DN, 2020.

SENAI-SP. **Relatório de Gestão do Exercício de 2018.** Disponibilidade em: <https://transparencia.sp.senai.br/arquivos/integridade/Senai_SP_Relatorio_Gestao_2018.pdf?062019>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SHULMAN, L. S. **Conhecimento e ensino:** fundamentos para a nova reforma. In Cadernos Cenpec. v. 4, n. 2, 2014. Disponibilidade em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

_____. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Education Research**, Vol. 15, No. 2. (Feb., 1986), pp. 4-14. Disponibilidade em: <http://depts.washington.edu/comgrnd/ccli/papers/shulman_ThoseWhoUnderstandKnowledgeGrowthTeaching_1986-jy.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. Paradigms and research programs for the study of teaching. In WITTROCK, M. C. (Ed). **The handbook of research on teaching.** 3rd. Edition. New York: Macmillan, 1986a.

UNESCO-UNEVOC. **Education 2030:** Future of TVET Teaching. Disponibilidade em: <https://unevoc.unesco.org/pub/trendsmapping_futureoftvetteaching.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The future of Jobs Report 2018**. Disponibilidade em: <<http://abet-trabalho.org.br/the-future-of-jobs-report-2018-forum-economico-mundial/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. **The future of Jobs Report 2020**. Disponibilidade em: <<https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

Nota

ⁱ A síndrome de *burnout* é um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema do indivíduo, sempre relacionada ao trabalho. Também chamada de “síndrome do esgotamento profissional” afeta quase todas as facetas da vida de um indivíduo. (Fonte: Rede DOR São Luiz)

Sobre os Autores

Elda Gonçalves Nemer

Mestra em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETPS), Especialista em Educação a Distância (UNIFEI), licenciada em Letras Língua Inglesa (UAM). Atua desde 2001 no desenvolvimento de programas educacionais on-line e presenciais na Educação Profissional. Orcid 0000-0002-9430-2338. E-mail: eldanemer@yahoo.com

Rodrigo Avella Ramirez

Doutor em Educação, Arte e História da Cultura (summa cum laude) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) . Mestre em Gestão da Formação Tecnológica pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Especialista em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui graduação em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing- ESPM e Licenciatura em Língua Inglesa pela Universidade Presbiteriana Mackenzie . Atualmente é Professor e Pesquisador no Programa de Mestrado em Educação Profissional do CEETEPS onde também atua como representante do PPG para avaliação de periódicos CAPES. Professor de Ensino Superior da Fatec- Centro Paula Sousa onde atuou como coordenador Institucional do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Examinador oficial Cambridge Exams. Membro acadêmico do Athens Institute for Education and Research (ATINER) nas unidades de Educação e Línguas e linguística. Orcid 0000-0001-8468-2851. E-mail: roram1000@hotmail.com.

Recebido em: 05/04/2023

Aceito para publicação em: 17/11/2023